

## **CARCINOMA BASOCELULAR INFILTRATIVO – RELATO DE CASO**

### **ODS 3 (Saúde e bem-estar)**

Ana Clara de Moraes Gonçalves (Universidade de Taubaté)

Ana Lee Araujo Rodrigues (Universidade de Taubaté)

Gabriela Rossi Lemos Oliveira (Universidade de Taubaté)

Joana do Carmo Souza (Universidade de Taubaté)

Larissa Castro Aquila da Silva (Universidade de Taubaté)

Angela Akamatsu (Universidade de Taubaté)

As neoplasias cutâneas estão entre as afecções mais comuns em cães e podem ter diferentes origens e comportamentos biológicos. O carcinoma basocelular (CB) é uma neoplasia de baixa malignidade que se origina na camada basal da epiderme ou nos anexos cutâneos, como os folículos pilosos e as glândulas apócrinas. Apesar de raro em cães, o CB possui crescimento lento e infiltrativo e pode comprometer estruturas anatômicas, como os dígitos, causando dor, ulceração e perda funcional. Esse tipo de carcinoma possui baixa taxa metastática, mas requer diagnóstico preciso e tratamento cirúrgico adequado. O objetivo deste trabalho foi relatar o caso de uma cadela Shih-Tzu, de 12 anos de idade, diagnosticada com CB infiltrativo no segundo dígito. A cadela foi submetida à amputação do dígito como forma de tratamento curativo. A tutora relatou a presença de lesão no dígito do membro torácico esquerdo há cerca de oito meses. Inicialmente, a lesão cicatrizou com uso de pomada tópica, mas voltou a sangrar na semana anterior à consulta. A paciente apresentava prurido frequente, mas sem alterações urinárias, respiratórias ou digestivas. No exame físico a única alteração observada foi uma formação ulcerada, aderida e de aspecto inflamatório no dígito afetado, havendo a suspeita de neoplasia. Foi solicitado um exame citológico por punção aspirativa por agulha fina. Na citologia foi observada alta celularidade, composta por células basaloides arranjadas em blocos trabeculares, com baixo pleomorfismo. Os achados foram sugestivos de diagnóstico de tumor das células basais benigno ou de baixa malignidade. Considerando o crescimento crônico da lesão, optou-se pela amputação do dígito acometido e envio da peça para histopatologia. O exame histopatológico revelou proliferação neoplásica infiltrativa até o tecido subcutâneo, com células basais, núcleo ovalado de cromatina frouxa, citoplasma escasso e baixo

pleomorfismo. Foram observadas 14 mitoses em 2,37mm<sup>2</sup>, necrose intralobular e inflamação linfoplasmocítica moderada. As margens estavam livres. O diagnóstico definitivo foi CB infiltrativo, considerado uma neoplasia de baixa malignidade. Apesar disso, seu comportamento exige atenção, pois pode invadir tecidos adjacentes e gerar destruição local, especialmente nos dígitos. No caso relatado, o exame citológico foi útil para direcionar a suspeita diagnóstica, mas a confirmação e caracterização completa da lesão só foi possível com a histopatologia, que também possibilitou avaliar as margens cirúrgicas. A amputação do dígito foi a conduta terapêutica adequada, uma vez que a excisão completa é considerada curativa nesses tumores. A presença de margens livres reforça o bom prognóstico e reduz a chance de recidiva. A taxa de recorrência é baixa quando a cirurgia é realizada de forma ampla e a sobrevida dos pacientes tende a ser favorável. Ainda assim, o acompanhamento periódico é indicado para monitorar possíveis recidivas ou o surgimento de novas neoplasias cutâneas.

**Palavras chave:** Neoplasia cutânea; Cães; Oncologia veterinária.